

“AQUI TÁ QUENTE DEMAIS”: VERTICALIZAÇÃO, FENÔMENOS URBANOS E A FALTA DE VEGETAÇÃO COMO FORMADORES DAS ILHAS DE CALOR

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

SILVA; Anderson Lucas Alves da¹

RESUMO

Nos centros urbanos, a demanda social por edificações para moradia, e para atender as demandas políticas, econômicas e comerciais da cidade, promove a verticalização urbana. Essa, associada de outros fenômenos urbanos, contribuem com o aumento do desconforto dos residentes e transeuntes. A valorização de um determinado tecido urbano provoca a intensificação na ocupação do solo, quando essa ocupação se dá sem o norteamento de urbanistas e climatólogos, há o aumento da temperatura local e a formação de ilhas de calor. Outrossim, a formação de ilhas de calor é caracterizada pelo aumento de energia, climatização artificial, asfaltamento, além da falta de arborização na composição urbanística. A soma dessas condições modifica a paisagem e acarretam em problemas climáticos a nível regional e global. O aumento na temperatura, nos espaços urbanos, está relacionado com a ocupação do solo sem diretrizes urbanas e estratégias bioclimáticas para manter o padrão na temperatura do ar. O desmatamento de espécies nativas para produção de novos edifícios é uma característica contemporânea, e promovem a elevação do clima. Para o desenvolvimento sustentável é necessário, a partir do fomento da pesquisa, recorrer a métodos de medições, e da aplicação de estratégias bioclimáticas e de vegetação para minimizar os impactos ocasionados em uma determinada localidade. O presente resumo aplicou a metodologia de revisão bibliográfica, recorrendo ao âmbito da climatologia, urbanismo e conforto ambiental. Ademais, para compor o corpo teórico desse trabalho acadêmico, foi utilizado os autores Ruskin Freitas, que atua na área de conforto ambiental; Denise Duarte, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP, que possui experiência na área de adequação ambiental; Luciana Silva, mestre em geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. A partir da análise destes, possibilitou a relação das ciências abordadas, objetivando relacionar a ocorrência das ilhas de calor nos centros urbanos com os fenômenos de seu crescimento, e a falta de arborização. A verticalização dos espaços deve ser planejada, pensando não só em uma forma que abrigue das intempéries locais, mas também que adeque as edificações às especificações do clima e temperatura. O aumento de calor dos núcleos urbanos, em um contexto urbanístico-arquitetônico, se dá pelo adensamento construtivo associado da falta de vegetação. O adensamento, sozinho, é característica do crescimento das cidades e metrópoles, mas é necessário pontuar a ordenação do espaço e aplicar o uso de materiais que retenham o calor com maior facilidade. Além disso, para superar as ilhas de calor, é necessário entender que a arborização e o uso de vegetação são indispensáveis para manutenção da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ilhas de calor, Fenômenos Urbanos, Estratégias Bioclimáticas

¹ Universidade Federal de Pernambuco, anderson.silva.acdmc@gmail.com